

APRESENTAÇÃO

Atingidos por uma pandemia de COVID-19 que já dura quase dois anos, fazer ciência no Brasil vem se tornando um desafio ainda maior nos últimos tempos, realidade que tem atingido fortemente a produção e a divulgação do conhecimento científico. Esse contexto de embates e resistências torna ainda mais especial a publicação do presente número da Revista Eletrônica Arma da Crítica, relativo ao número 15 do ano de 2021, contemplando os achados de oito pesquisas sobre a realidade educacional brasileira e que se destacam por suas reflexões críticas que procuram ir a raiz dos problemas educacionais que enfrentamos.

A resposta que o mundo tem dado à pandemia demonstra a incapacidade da atual forma de governar a sociedade de lidar com os problemas existenciais que estão a atingir a humanidade: não há uma adequada resposta global à pandemia, assim como somos vítimas de falsos dilemas entre fechar a economia e proteger a vida e arriscar a vida, pois a economia não pode parar. A pandemia explicitou a barbárie que estamos vivendo e os riscos cada vez maiores representados por nossa atual forma de ver o mundo e lidar com a natureza e com o outro social.

Os trabalhos contemplados na atual edição podem ser divididos em três eixos temáticos: reformas educacionais e possibilidades de educação para os jovens, com duas pesquisas; fundamentos de educação, com três pesquisas; e educação, formação de professores, dilemas do conhecimento e aprendizagem humana, contemplado com três investigações.

O primeiro grupo contempla a pesquisa de Paula Trajano, Solonildo Almeida e Sandro Jucá, no artigo *Escola em alinhamento: o Programa Jovem do Futuro como expressão fenomênica da lógica mercantilista sobre o ensino*. Analisa o empresariamento da educação típico das atuais estratégias focalistas de gestão escolar gerenciadas pelo capitalismo e conclui que o Programa Jovem do Futuro demarca uma intervenção mercantilista e produtivista no universo escolar. Já a pesquisa de Maicon Donizete Andrade da Silva retoma sua investigação de base sobre a reforma do ensino médio, com o título *A reforma do ensino médio e os desafios à inclusão*. Trata-se de um setor de ensino que mais tem sido reformado na educação brasileira nas últimas décadas, contemplando uma reforma dentro de outra reforma, numa espécie de *looping*. Conclui que esta etapa de ensino demonstra fragilidades que atinge sua identidade, finalidade e função, tendo sido dominada pelo viés do pragmatismo positivista e funcionalista e, claro, por um alinhamento às exigências do mercado de trabalho e da produção do valor.

O segundo grupo de pesquisas contempla reflexões atuais sobre aspectos fundamentais da educação que se revelam no espaço da escola e das práticas sociais a partir de categorias de análise como reprodução social, práxis revolucionária e formação do ser social. A pesquisa de Layslândia Santos, Maria das Dores Mendes Segundo e Maria Escolástica Santos aborda o complexo da reprodução social e suas possíveis implicações no espaço educativo, em sintonia com a lógica do capital, no artigo *Educação e reprodução social: o complexo educativo e o ajuste à lógica do capital*. O texto discute os dilemas do capitalismo no espaço educacional: formar para o mercado e a reprodução do ideologia burguesa ou gerir e conviver com as outras possibilidades que emanam do processo educativo? Já o artigo de Vanessa Mariano de Castro, *Formação humana e práxis revolucionária*, trabalha com uma das categorias mais caras ao pensamento de Marx, a práxis revolucionária, e questiona o lugar da educação enquanto práxis meramente reprodutivista. Por fim, a pesquisa publicizada por Maria Francisca Andrade, Bárbara Zeferino e Jackline Rabelo, com o título *O Complexo da educação e formação do ser social* apresenta uma importante reflexão sobre as contradições presentes na formação do ser social no espaço educativo, destacado os limites dessa formação no contexto da educação formal e escolar.

Por fim, a terceira seção da Revista contempla pesquisas que polemizam o ensino à distância como uma estratégia aceitável para a formação do pedagogo; questiona a centralidade da sociedade do conhecimento e os riscos que podem representar para o acesso adequado até mesmo da cultura já produzida pela humanidade; e retoma o importante e atual debate sobre a gênese do desenvolvimento das funções psíquicas superiores no processo de aprendizagem humana, tradição inaugurada por Vygotsky em suas investigações. A pesquisa Priscila Vieira e Lucas da Silva conclui que os princípios que conduzem a educação à distância podem redundar em um esvaziamento teórico e refletirem negativamente na prática docente, contribuindo para a reprodução e aceitação alienada pelos estudantes de inúmeras ideias hegemônicas da classe burguesa. Já o artigo de Ranyelle Vasconcelos, Helena Freres, Maurilene do Carmo intitulado *Gênese e ontogênese das funções psíquicas superiores: um estudo ancorado na psicologia histórico-cultural*, destaca a importância das relações sociais na apropriação da cultura humana como chave para o desenvolvimento do gênero humano em cada indivíduo singular. Finalmente, o artigo de Gisele Vasconcelos, Elda Maciel e Bárbara Zeferino destaca a contradição central na produção industrial na atualidade: o aumento do conhecimento

necessário à exploração industrial e do capital em contraposição a seu acesso cada vez mais alienado e instrumental.

Creemos que será uma leitura importante para todos interessados em examinar criticamente a relação entre trabalho, educação e reprodução social, contribuindo, ademais, para o aperfeiçoamento das reflexões no campo do marxismo.

Fortaleza, 28 de dezembro de 2021

Osterne Nonato Maia Filho